



sem mais

Distrito com mais de 10% da criminalidade grave do país



“Guerra aberta” na cadeia de Setúbal

As chefias acusam o diretor do estabelecimento de prepotência e de discriminação de reclusos. O mal-estar parece estar a agudizar-se.

Pág. 3



Bivalves sem controlo ameaçam saúde pública

Uma importante unidade de depósito e transformação de bivalves, no Lavradio, não ata nem desata, e ninguém explica o porquê. Sem controlo sanitário, a Quercus alerta para a ameaça à saúde pública.

Pág. 8



CRIMINALIDADE GRAVE CORRESPONDE A 10,8 POR CENTO DO TOTAL NACIONAL

Setúbal é o terceiro distrito com mais crimes participados

Apesar de o número de queixas ter aumentado dois por cento em relação à criminalidade geral e três por cento em relação aos crimes violentos a deputada socialista Eurídice Pereira considera que não há motivo para alarme excessivo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

SETÚBAL é o terceiro distrito do país com mais criminalidade participada. No ano passado, conforme consta do Relatório Anual de Segurança Interna (RASI 2019) foram 30.591 as queixas relativas à criminalidade geral. Um aumento de mais dois por cento face a 2018. Já a criminalidade grave sofreu um acréscimo, relativamente ao ano anterior, de três pontos percentuais.

Os números da criminalidade não são encarados com preocupação excessiva por parte da deputada socialista Eurídice Pereira, que exerce também o cargo de coordenadora regional do Círculo Eleitoral de Setúbal do PS. “Sobre a abordagem dos relatórios de segurança pública é necessário termos uma visão ao longo dos anos. Uma apreciação casuística não permite uma análise consistente. Exatamente por isso permito-me dizer que no ano de 2018, no distrito de Setúbal, registou-se um decréscimo de 2,1 por cento das participações crime, face a 2017. Já em 2019, verificou-se um aumento neste distrito de mais 2 por cento. O número de participações em 2017 cifrava-se em 30.619, em 2018 foram 29.987 e em 2019 atingiu as 30.591 participações. Apesar do aumento em 2019 face a 2018, ainda assim, o número de participações é inferior ao registado em 2017”, disse ao Semmais aquela responsável.

A deputada considera ainda que os números do distrito não podem ser separados de outros fatores, nomeadamente dos populacionais. “Considero importante também recordar que somos o quarto distrito mais populoso do país, logo a seguir a Lisboa, Porto e Braga, o que não é indiferente em termos da apreciação dos números”, acrescentou.

MÉDIA DOS CRIMES PARTICIPADOS É DE 3,3 POR CADA MIL HABITANTES

Apesar da responsável socialista (o partido mais votado no distrito) ter de algum modo relativizado os números de 2019, o RASI revela também que a média de criminalidade participada na região foi de 3,3 por cada 1000 habitantes, valor aci-



Alguns dos crimes participados



Violência doméstica
> 2329 participações



Ofensa à integridade física simples
> 2086 participações



Furto de veículo motorizado
> 1943 participações

ma da média do país, que se cifra nos 2,8 por 1000 habitantes.

Em relação à criminalidade considerada grave, Setúbal contabilizou no ano passado 1551 participações (mais 45 do que um ano antes). Esse acréscimo de três pontos percentuais tem reflexos nos números finais do país, sendo que o distrito acaba por representar 10,8 por cento de todos os delitos.

Eurídice Pereira, abordando os dados

relativos à criminalidade grave, chama a atenção para os casos que dizem respeito à violência doméstica, lembrando que apesar dos dados indicarem que o distrito segue a tendência do país, este não é um crime que permita cedências e que, em sua opinião, deve continuar a ser denunciado, justificando-se inteiramente o número de departamentos especializados no atendimento de vítimas, seja nas áreas mais urbanas (predominância da PSP), seja nos meios mais rurais (com prevalência da GNR). Em 2019 este tipo de delito foi participado na região por 2.329 vezes.

Ainda dentro da criminalidade violenta há a salientar um aumento percentual de dois por cento nos roubos em residências, de 15 por cento em relação aos roubos na via pública, de 25 por cento em relação aos crimes de ofensa à integridade física voluntária grave e, sobretudo, o acréscimo de 72 por cento relativamente aos roubos

em edifícios comerciais e industriais.

No plano inverso, destacam-se as diminuições de 17 por cento no crime de resistência e coação sobre funcionários, e de 20 por cento relativamente aos roubos por esticção.

O RASI 2019 mostra ainda, em relação ao distrito de Setúbal, que os concelhos urbanos são aqueles onde maior número de crimes foram participados. Almada surge em primeiro lugar, com 6814 casos, seguido de Setúbal, com 4298, Seixal, com 4214 e Barreiro, com 3426.

Num segundo grupo, com valores bem mais baixos, surgem o Montijo (2278), Palmela (2245), Sesimbra (2057), Moita (1921) e Alcochete (727). Por fim, num terceiro grupo que integra os quatro concelhos do Litoral Alentejano, registaram-se 630 participações em Sines, 618 em Santiago do Cacém, 582 em Grândola e 542 em Alcácer do Sal. ■

DIGITAL

sem mais

Somos informação segura e confirmada.

OBRIGADO PELA CONFIANÇA

MAL-ESTAR AGUDIZA-SE ENTRE CHEFIAS E DIRETOR DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Ambiente de “cortar à faca” na cadeia de Setúbal

O ambiente no estabelecimento prisional de Setúbal está de “cortar à faca”. O atual diretor é acusado de prepotência, de discriminar reclusos e de quebrar cadeias de comando. As queixas já chegaram à tutela.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

UMA PARTE DAS CHEFIAS e guardas prisionais da cadeia de Setúbal estão cansados das atitudes “prepotentes” do atual diretor do estabelecimento, Messias Pereira, e acusam-no de estar a fazer do estabelecimento a sua “quinta” através do “quero, posso e mando”, ao arrepio do estatuto orgânico dos guardas prisionais.

Esta situação de conflito foi confirmada ao Semmais pelo presidente da Associação Sindical de Chefias do Corpo da Guarda Prisional (ASCCGP), Hermínio Barradas, que já a reportou à tutela. “Há um conjunto de episódios e alertas que já são do conhecimento de quem de direito, porque não se gere uma cadeia com este tipo de prepotência e lançando guardas contras as chefias, nomeadamente contra o atual Comissário (responsável máximo pelo corpo de guardas), que tem competências muitos definidas no que toca aos serviços de segurança e de vigilância”, afirma o dirigente sindical.

Segundo as fontes contactadas pelo Semmais, há episódios de “desautorização” recorrente do responsável pelo corpo de guardas prisionais - que naquela cadeia são mais de sessenta - o que implica “quebras graves na cadeia de comando”. A ASCCGP relembra que têm, nomea-

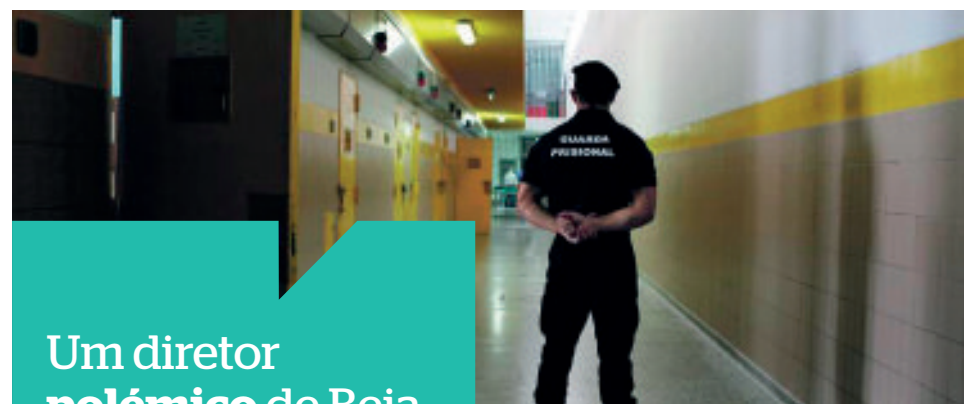
damente, funções de chefia dos serviços de vigilância e de segurança, de disciplina e ordem prisional e, entre outras, da instrução dos subordinados no cumprimento das normas de atuação em serviço.

Ao arrepio destas normas, as mesmas fontes afirmam que “o senhor diretor prefere ir para a zona prisional confrontar reclusos e criar conflitos”, como ocorreu recentemente quando Messias Pereira terá dado ordens diretas para os guardas colocarem um detido na cela, expondo-se pessoalmente à reação do preso, “gerando uma gritaria nos corredores da cadeia”.

Também permitiu uma festa de aniversário de um recluso, tendo-se juntado dezenas de presos. Só mais tarde se terá apercebido do erro e foi precisa a intervenção do Comissário para “por ordem na casa”. Um outro episódio terá ocorrido com um preso com esquizofrenia declarada, com quem o diretor teve uma refrega, situação que, por sua ordem, terá envolvido um dispositivo anti-motim. Mais uma vez foram as chefias a resolver o “sururu”.

Acusações de desautorizar chefias e de “dividir para reinar”

Por estas razões, o responsável da ASCCGP, Hermínio Barradas, diz mesmo que o diretor da cadeia de Setúbal “tem



Um diretor polêmico de Beja para Setúbal

O atual diretor da cadeia de Setúbal, função que exerce desde setembro de 2019, é oriundo do corpo da guarda prisional, detendo a categoria de chefe principal. Por esta razão, referem as fontes do Semmais, “devia perceber melhor as funções orgânicas de uns e de outros num estabelecimento prisional”. Antes de Setúbal, Messias Pereira foi diretor da cadeia de Beja, onde, segundo o dirigente da ASCCGP, terá sido alvo de procedimento disciplinar, pela tomada de medidas desproporcionadas contra reclusos.

vindo permanentemente a desautorizar chefias e em particular o Comissário”, gerando situações “absolutamente evitáveis”, só porque está a praticar uma política de “dividir para reinar”, com alguns guardas da sua confiança a reportar a si e não a quem devem em razão das orientações orgânicas do Estatuto do Guarda Prisional.

A corroborar esta preocupação do líder da ASCCGP, uma outra fonte disse ao Semmais que “se o diretor desconfiar que os guardas respeitam e falam bem do Comissário são hostilizados”, apelidando-os de ‘homens do Comissário’. E acrescenta: “O homem discrimina reclusos, ou porque têm “rastas” (cabelos compridos) ou simplesmente porque não gosta de determinado preso. Outras vezes, vai à zona prisional, e parece em campanha eleitoral, autoriza tudo, só para mostrar quem manda. É a quinta e o reino do Senhor diretor”.

Para Hermínio Barradas, há aqui “um abuso de poder discricionário, sem respeito pelas hierarquias”, a que é preciso por cobro, numa cadeia onde, dizem alguns guardas, “podia fazer um brilharete”, pois neste momento a lotação do Estabelecimento Prisional de Setúbal é de 120 reclusos, quando nos últimos anos andou sempre na ordem dos 300 detidos.

O Semmais contactou o diretor da cadeia de Setúbal o qual, alegando falta de autorização superior, não quis prestar declarações. ■

7 DIAS

ZERO ELOGIA FECHO ANTECIPADO DA CENTRAL DE SINES

Os ambientalistas da Zero congratularam-se com a decisão da EDP em antecipar em dois anos o encerramento da central a carvão de Sines, em janeiro de 2021. A Zero considera que este fecho tem que ser compensado com investimentos em fontes renováveis.

FOCO DA COVID-19 A BORDO DE NAVIO NA LISNAVE

Quatro trabalhadores do navio Atlantic Orchard, acostado nos estaleiros navais da Lisnave, na Mitrena, Setúbal, deram positivo à Covid-19. Os doentes estão em casa, isolados, e os restantes trabalhadores foram testados. A Lisnave garante que quando surgiram as suspeitas foram alertadas as autoridades de saúde e tomadas as medidas de segurança.

PANDEMIA NÃO RETIRA RELEVÂNCIA AO AEROPORTO DO MONTIJO

O presidente da ANA - Aeroportos de Portugal defendeu esta semana que a crise potenciada pela pandemia de Covid-19, que paralisou o setor da aviação, “não retira qualquer relevância” ao aeroporto do Montijo.

Thierry Ligonnière reafirmou a necessidade de um novo aeroporto na região de Lisboa.

VÍTOR PROENÇA QUER AGDA A FAZER OBRAS

O presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Vítor Proença, quer que as Águas Públicas do

Alentejo (AgdA) proceda a obras no sistema de abastecimento de várias zonas do concelho, onde os equipamentos carecem de intervenção. Seguem-se as negociações.

OITO ANOS PARA PROFESSOR PEDÓFILO

O Tribunal de Setúbal condenou a oito anos de prisão um professor de inglês de um colégio do concelho sadino. O homem, acusado de 20 crimes de abuso de menores, fica também impedido de lecionar por dez anos. Os factos ocorreram no ano letivo 2016/2017.

2000

São os lugares de estacionamento gratuito que a câmara do Seixal vai disponibilizar junto às estações do Fogueteiro, Foros de Amora e Corroios, em à “intransigência” do Governo e da Transtejo que preferem ter parques fechados.

“Na Igreja pós-pandemia não queremos voltar ao que era antes”



Frase lapidar de D. José Ornelas, Bispo de Setúbal, durante uma missa na Catedral sadina, destacando, no caso, o momento difícil que as famílias estão a passar, e as novas presenças nas plataformas digitais e um mundo de solidariedade.



“Os jovens não tomam cuidados, pensam que isto já passou”

JOSÉ LUÍS BUCHÓ
RESPONSÁVEL DA PROTEÇÃO CIVIL DE SETÚBAL

EM 2018/19 HAVIA 1874 ALUNOS CIGANOS NAS ESCOLAS DO DISTRITO

Mais integrados, mas ainda sem escolaridade obrigatória

Os intermediários são tidos como fundamentais na aproximação entre famílias e sistema escolar. Os ciganos frequentam com assiduidade o pré-escolar e o 1º ciclo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

AS CRIANÇAS de etnia cigana residentes no distrito, à semelhança do que sucede no resto do país, estão cada vez mais integradas no sistema educativo. A taxa de sucesso, comparando os anos letivos de 2016/17 e 2018/19, está a subir consideravelmente, apesar de se notarem ainda percalços na passagem dos ciclos. Para que a integração seja melhor, falta agora, dizem os especialistas, que o Estado invista mais nas escolas, nomeadamente através da contratação de intermediários

que sejam ciganos e que façam as ligações entre as escolas e as famílias.

O número de ciganos residentes no distrito está calculado em, pelo menos, 6.000. Este valor corresponde a cerca de um décimo do total da população da etnia que reside em Portugal. Setúbal é, de resto, juntamente com Lisboa, Alentejo e a região de Bragança, o local que acolhe as maiores comunidades (muito numerosas, sobretudo, nos concelhos de Almada, Setúbal e Seixal, onde estão contabiliza-



das, respetivamente, 323, 217 e 105 famílias).

O Perfil Escolar da Comunidade Cigana, documento que traça a evolução escolar das crianças da etnia, diz que no ano escolar de 2018/19 o distrito tinha inscritos no pré-escolar 242 crianças. Havia também 1600 no ensino básico e 32 no secundário. Estes são valores, segundo disse ao Semmais a ex-secretária de Estado para a Igualdade e Cidadania, Catarina Marcelino, “bastantes animadores”, porque revelam um aumento da integração e demonstram também “uma acentuada mudança dos hábitos culturais que se está a verificar há cerca de 20 anos”.

“É importante referir os números do ensino pré-escolar e também os da frequência do primeiro ciclo, que já ultrapassa os 90%”, adiantou Catarina Marcelino. “Os problemas, no entanto, ainda existem e notam-se, sobretudo, nas passagens de ciclos. Não se trata apenas da quase inexistência de ciganos a frequentar o ensino

superior ou mesmo o secundário. Trata-se de conseguir que a maior parte cumpra o ensino obrigatório”, referiu.

ESPECIALISTA DEFENDE PRESENÇA DA ESTÓRIA DA ETNIA NA HISTÓRIA

A ex-secretária de Estado, assim como a presidente da Associação Letras Nómadas, sediada no Seixal, Olga Mariano, entendem que o passo que deve ser dado passa pela contratação, por parte das escolas e do Estado, de intermediários que possam levar até às famílias toda a informação escolar. “O Governo tem de concluir o diploma que prevê os intermediários escolares”, diz Catarina Marcelino. “É fundamental que a comunidade cigana tenha a sua existência relatada na História de Portugal”, afirma por sua vez Olga Mariano.

Interpelado pelo Semmais, o secretário de Estado da Educação, João Costa, confirmou que o Ministério pretende legitimar a atividade dos intermediários, reconhecendo-lhes méritos na integração e aproveitamento escolar. O governante deu mesmo o exemplo da Escola de Santo António, no Barreiro, onde existe um intermediário cujo trabalho tem sido reconhecido como bastante profícuo.

“Os bairros e as escolas não devem ser guetos nem espaços mono culturais. É necessário integrar as crianças ciganas com as restantes. Devem existir transportes e todo o tipo de ações que promovam a aproximação ao meio educativo, nomeadamente as que expliquem a proveniência da etnia (chegaram a Portugal no século XV), que imposições lhes foram feitas e porquê”, acrescentou Olga Mariano. ■

PUBLICIDADE

VOTE: 760 207 815

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA ATALAIÁ FINALISTA REGIONAL

Contamos consigo para chegar à Final Nacional da Candidatura 7 MARAVILHAS DA CULTURA POPULAR

VOTE ATÉ AO DIA 10 DE AGOSTO

facebook: gatalaia.7maravilhas www.mun-montijo.pt

Montijo Câmara Municipal

Cinco milhões para estabilizar encosta do Forte de S. Filipe

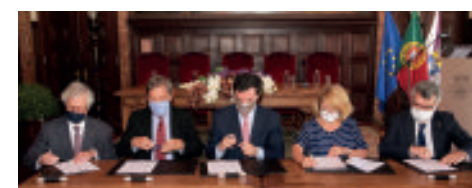
TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

OS ACORDOS com o Estado, a Enatur - Empresa Nacional de Turismo e o LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil permitem à autarquia apresentar uma candidatura com vista à concretização da segunda fase das obras de estabilização das encostas do Forte.

As obras de sustentação e estabilização das encostas do forte começaram em 2016 após um relatório, de 2011, ter apontado para um cenário de elevado risco, especialmente se ocorressem fenómenos naturais mais graves, como sismos ou chuvas torrenciais.

Os acordos agora assinados vão definir não só a gestão económica e técnica da obra, como aspetos como a condução do procedimento, formação do contrato e execução dos trabalhos e as responsabilidades de cada uma das entidades.

As obras, cujo orçamento é superior a cinco milhões de euros, são, segundo o protocolo assinado, essenciais e sem elas “não podem ser consideradas satisfatórias as condições de segurança existentes”. O risco de um “acidente potencialmente grave, com eventual perda de vidas humanas e de equipamentos” não é posto



de parte, caso as obras não avancem.

A autarquia assume a candidatura ao novo aviso convite que permitirá o financiamento de cerca de 75% do custo total da intervenção, assim como “a contratação de todas as prestações necessárias à concretização da operação” e assegura “todos os atos técnicos, jurídicos e económico-financeiros “necessários à perfeita execução da obra”.

O acordo determina que o Estado comparticipa a realização da operação, até ao montante máximo correspondente a 25% do custo total, e deverá emitir pareceres e prestar todo o tipo de apoio técnico necessário nas áreas de especialidade.

A ENATUR compromete-se a permitir o acesso às instalações do Forte e a possibilitar visitas indicadas pela autarquia, empresa de fiscalização ou pelo adjudicatário para a intervenção. O LNEC fica incumbido de dar todo o apoio e assessoria técnica ao município na preparação e execução dos trabalhos. ■

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE SETÚBAL
COMEMORA 132 ANOS

Apoio à demência nos planos futuros

O papel da associação é hoje tão importante como era em 1888 quando foi criada. A opinião é defendida pelo presidente, Fernando Paulino, que considera que o apoio prestado às populações é fundamental.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

A PANDEMIA trouxe ao cimo as principais fragilidades da população que, em tempos de crise, não consegue muitas vezes responder às necessidades básicas do dia a dia, como alimentação ou vestuário. A Associação de Socorros Mútuos recebeu mais pedidos de ajuda e aumentou a procura por soluções na cantina social e na “loja amiga”.

“A atual situação que vivemos mostra, uma vez mais, a importância das instituições mutualistas”, diz Fernando Paulino que reforça a ideia de que estas associações estão “na linha da frente na resposta às necessidades dos seus associados e utentes. Temos uma longa história de apoio às comunidades e já existíamos antes do Estado Social, por isso sempre respondemos no sentido das reais necessidades da população”.

As valências de apoio social e clínicas foram e são preponderantes numa época de pandemia. “Tivemos um aumento de pessoas a procurar a nossa cantina social. Apoiamos agora 60 famílias quando antes da pandemia eram 40. Houve também muita gente a pedir roupa e calçado na nossa loja social e o nosso serviço de clínica médica, com todas as especialidades, tem sido uma resposta essencial quando o Serviço Nacional de Saúde está a braços com uma pandemia.”

Os protocolos e acordos com o Instituto de Segurança Social permitem que a associação responda no imediato. “Se as pessoas precisam de ajuda nós damos essa ajuda e depois fazemos chegar à segurança social a informação.”

Por isso, é necessário rever os acordos e reforçar os valores porque a pandemia trouxe um aumento de despesas e é necessário assegurar a sustentabilidade futura desta e de outras instituições similares”.

FARMÁCIA, FUNERÁRIA E APOIO À DEMÊNCIA ENTRE AS NOVAS AÇÕES

No futuro, Fernando Paulino quer que a instituição volte a ter a valência funerária que esteve na génese da fundação, com uma agência própria para servir os associados. Outro objetivo é criar a sua própria farmácia social. Os projetos estão bem ponderados, mas primeiro é preciso “continuar a garantir a excelência dos serviços que prestamos atualmente, como o Centro de Dia, o Apoio Domiciliário e a Clínica”.

O lar e a creche foram projetos inicialmente pensados, mas “em boa altura



Fernando Paulino está empenhado em aumentar as respostas sociais



Tivemos um aumento de pessoas a procurar a nossa cantina social. Apoiamos agora 60 famílias

desistimos, porque se provou que não seriam benéficos para a associação”. No entanto, há uma valência cujas lacunas em Setúbal são enormes e que Fernando Paulino gostaria de ver resolvidas com uma resposta da Associação de Socorros Mútuos. “Estamos a ponderar trabalhar de forma muito concreta a questão da demência. Há uma falha imensa nessa área e são muito poucas as respostas sociais para doentes com Alzheimer ou demência em geral. É um projeto que queríamos, no futuro, levar a cabo, criando uma valência de raiz, num espaço próprio e com uma resposta concreta que hoje não existe e que, está provado, faz falta e tem procura”. ■



132 ANOS
DE MUTUALISMO
AO SERVIÇO
DA COMUNIDADE

1888/2020

ESPECIALIDADES MÉDICAS

Clinica Geral, Reumatologia, Gastroenterologia, Fisiatria, Cirurgia Geral, Psiquiatria, Oftalmologia, Ginecologia, Obstetrícia, Alergologia/Pulmonares, Neurologia, Ortopedia, Próteses Dentárias, Cardiologia, Urologia, Medicina Dentaria, Planeamento Familiar e Neuropsicologia

www.socorrosmutuos.pt

MENOS BANHISTAS ESTRANGEIROS E MAIS PORTUGUESES NUMA ÉPOCA QUE VAI A MEIO

Nadadores-salvadores destacam bom comportamento

Apesar das regras excepcionais em vigor por causa da pandemia, os nadadores-salvadores do distrito referem que a maioria dos banhistas as cumprem e colaboram. Até à data são poucas as ocorrências e não há vítimas a lamentar.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

“O VERÃO TEM SIDO ÓTIMO com temperaturas boas para a prática balnear” salienta Nuno Gomes, presidente da Seagull Rescue, Associação de Nadadores Salvadores de Grândola, “e curiosamente notamos um aumento da afluência de pessoas vindas do interior, talvez porque as piscinas se encontram fechadas”. Esta afluência de veraneantes nacionais, compensa um pouco a diminuição de turistas estrangeiros, mas também trás alguns problemas: “Em geral as pessoas são cumpridoras e super colaborantes, mas, como nota negativa, fica a opção por frequentarem praias não vigiadas. Andámos anos em campanhas de sensibilização para não o fazerem e agora, com a desculpa do distanciamento social, ou por medo, não vão para qualquer lugar. E mesmo nas praias vigiadas afastam-se muito. Duran-

te os fins-de-semana em que há mais gente, torna-se complicado, pois chegamos a ter quatro quilómetros de ocupação de praia, o que pode acarretar demoras em situações que carecem de apoio”.

Até à data, as intervenções realizadas pela equipa de nadadores-salvadores que coordena são as “típicas do dia-a-dia, geralmente fáceis, que passam por apoiar alguém que se assustou ou que caiu”, exceção feita a “uma ou outra pessoa que desconhece este mar e se mete em apuros”. Foi o caso de “um senhor que veio com os pais pela primeira vez à praia e que se afastou da zona de vigilância, vendo-se bastante atrapalhado e obrigando a uma intervenção de salvamento. Felizmente conseguimos socorrer-lo a tempo e o caso saldou-se pela muita ingestão de água, o que obrigou ao seu internamento”.



Jovem de 14 anos morre em São João da Caparica

Ainda que os nadadores-salvadores com quem falámos não tenham registo de ocorrências, foi notícia esta semana a morte de um jovem de 14 anos na praia de São João da Caparica, em Almada. A vítima integrava uma colónia de férias da zona de Lisboa que se dirigiu à Costa da Caparica para aproveitar um dia de praia. Cerca das 11h30 da passada terça-feira, o jovem estaria dentro de água com mais crianças, rodeados por monitores, quando perdeu os sentidos. Segundo a Polícia Marítima de Lisboa, a vítima foi retirada inanimada do mar pelos monitores e assistido em terra pelos nadadores salvadores, que utilizaram um desfibrilhador que possuem no âmbito do programa salva vidas da Costa da Caparica, mas não havia nada a fazer, desconhecendo-se as causas da sua morte.

DO SOL DA CAPARICA A SESIMBRA OS BANHOS CONTINUAM SERENOS

Miguel Inácio é vice-presidente da associação de nadadores salvadores responsável pelas praias da frente urbana da Costa de Caparica e também refere um verão calmo em termos de ocorrências, até porque, ao contrário do que acontece nos outros concelhos do distrito, “a afluência de utilizadores a estas praias reduziu-se significativamente, talvez por serem mais fechadas do que as outras”. Miguel, que também é concessionário, refere um “verão negro” para o negócio, mas que “tem corrido muito bem do ponto de vista da segurança e do respeito das normas por parte dos veraneantes. Para um responsável por uma zona balnear, a época está excelente”.

Porém, não obstante a falta de ocorrências que exijam intervenções de salvamento, Miguel Inácio aponta falhas no funcionamento da estrutura: “Para a capitania, para a Agência Portuguesa do Ambiente e para a câmara municipal, está tudo igual, mas a verdade é que há menos gente e os concessionários estão desesperados. Temos tido algumas dificuldades na cobrança dos nossos serviços”.

Enquanto nadador-salvador, mas sobretudo enquanto concessionário, Miguel não entende que a segurança das praias da frente urbana seja exclusivamente da responsabilidade dos concessionários, “de alguns, porque são 22 restaurantes e apenas cerca de metade paga pelos nadadores-salvadores”. Na sua opinião, “a vigilância marítima é uma obrigação do Estado e não dos empresários. Felizmente temos a registar zero casos, mas às vezes pergunto-me, como é possível que em 22

quilómetros de praia haja apenas dez homens? É uma constante sensação de incapacidade, ainda que este ano tenha sido adquirido mais um meio móvel para as praias da frente urbana”.

Um pouco mais a sul, noutra praia urbana, a praia do Ouro, em Sesimbra, Rafael Simões, que é nadador-salvador há cinco anos, regista igualmente um verão muito calmo: “A praia é normalmente tranquila e do nosso ponto de vista está tudo igual a outros anos”, mesmo que a afluência de visitantes só agora esteja a aumentar, o que se “notou sobretudo com esta vaga de calor”. Com mais ou menos gente, não há ocorrências de monta a registar e a opinião é unânime: dez em comportamento para a maioria dos banhistas. ■



Anúncio p/ venda de imóvel

Com vista à alienação do prédio misto, sito no Penteado, freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, descrito na Conservatória do Registo de Predial de Palmela sob o número oitocentos e setenta, da dita freguesia, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 57 da secção I, com o valor patrimonial tributário de 252,29 euros e na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 316, com o valor patrimonial tributário de 18.716,40€, que será transmitido nos exactos termos físicos e de direito em que se encontra, nomeadamente registais e matríciais, vai a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Entre Tejo e Sado CrI, proceder à aceitação de proposta, tendo como preço base noventa e cinco mil euros (95.000,00€), de entre as quais deverá escolher a que corresponder ao melhor preço e/ou condições de aquisição.

O pagamento de 25% do valor do preço proposto será pago por cheque, emitido à ordem da CCAM de Entre Tejo e Sado, CrI, com data de emissão de dia 31 de Julho de 2020. O remanescente preço será pago por meio de cheque visado ou bancário.

Para o efeito terá lugar diligência que decorrerá na sede Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Entre Tejo e Sado CrI, sita na Av. D. João IV, nº 2, no Montijo, pelas 10H00 horas do próximo dia 31 de mês de julho do corrente ano de 2020, sujeita às regras constantes de Regulamento de Venda por Licitação de Imóveis, disponível para consulta nos nossos serviços, contactáveis através do telefone 212301565 ou por email [ets@creditoagricola.pt].

(Handwritten signature)



Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Entre Tejo e Sado
Sede Social e Serviços Centrais: Av. D. João IV, 2 - 2070-110 Montijo - Tel: 212 311 811 - Fax: 212 353 036
Linha Direta: 808 20 50 60 - info@creditoagricola.pt - 24 horas por dia, com atendimento personalizado de 9h a 19h (exceto dias 25, 26, 27, 28, 29 de Julho)
Sede: Av. Dom João IV, 2 - 2070-110 Montijo - Tel: 212 311 811 - Fax: 212 353 036
www.creditagricola.pt

REQUALIFICAÇÃO DA ZONA DA MATA DA VILA AMÁLIA EM SESIMBRA EM MARCHA

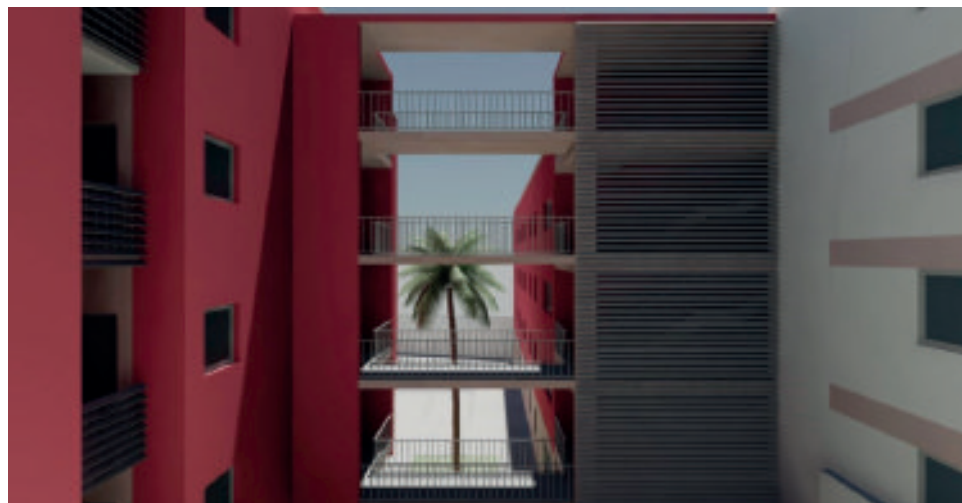
Obra do Bloco da Mata arranca nas próximas semanas

Prédio degradado vai ser demolido e dar lugar a um novo edifício que alojará 20 famílias carenciadas. Projeto no valor de 2,1 milhões de euros inclui a requalificação do largo 2 de Abril. A Mata da Vila Amália será igualmente recuperada.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

A OBRA DE REABILITAÇÃO do Bloco da Mata, em Sesimbra, foi adjudicada pela câmara municipal. A operação, que prevê a demolição do atual edifício de quatro pisos e a construção de novas instalações destinadas a habitação social, deverá arrancar dentro de algumas semanas e tem um prazo de execução estimado em 18 meses: “Esta intervenção é uma oportunidade para renovar e reordenar uma zona que neste momento não apresenta os recursos e serviços urbanos que preconizamos em termos de bem-estar e qualidade de vida dos munícipes”, explica Francisco Jesus, presidente da autarquia.

A par do edifício, serão também requalificados o Largo 2 de Abril e a Mata da Vila Amália, que fica nas traseiras das



instalações do Grupo Desportivo de Sesimbra. A intervenção no largo destina-se a melhorar o estacionamento e a dotar o

espaço de mais áreas jardins, enquanto a mata será transformada num espaço verde de lazer para a comunidade: “Es-

tamos convictos que a transformação de um espaço público, que neste momento está pouco aproveitado, num largo ordenado, com zonas de estar e estacionamento, e com ligação ao parque verde da Mata da Vila Amália, vai trazer uma nova vida e uma nova centralidade à vila”, acrescenta o autarca.

Ambas as intervenções contam com o apoio do programa Portugal 2020, fazendo a renovação do Largo 2 de Abril parte do projeto adjudicado para renovação do Bloco da Mata, o que representa um investimento de 2,1 milhões de euros participados em cerca de 740 mil euros pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Quanto à requalificação da Mata da Vila Amália terá um custo de cerca de 530 mil euros, dos quais 50% serão suportados por fundos comunitários. ■

Recolha de resíduos porta a porta arranca em Palmela

A primeira fase do projeto piloto de recolha de resíduos porta a porta arranca segunda-feira em Palmela. Desenvolvido pela Amarsul, já está em execução em Almada, Seixal e Sesimbra. Segue-se Setúbal.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

A FASE EXPERIMENTAL do projeto piloto de recolha de resíduos porta a porta já está em curso na urbanização Vila Serena e no Bairro Lencastre, em Pinhal Novo, abrangendo 300 moradias. No âmbito deste programa, cada agregado familiar recebe três contentores de 120 litros: cinzento para a deposição de resíduos indiferenciados, amarelo para embalagens plásticas e metálicas e azul para cartão e papel, sendo o lixo reciclável recolhido quinzenalmente e o indiferenciado duas vezes por semana.

Como explicou ao Semmais Susana Silva da Amarsul, as vantagens “é ser bastante mais cómodo para a população que acaba por fazer uma gestão mais consciente dos resíduos através da recolha de proximidade”. Por outro lado, também se evitam os lixos na via pública: “Os resultados são muito positivos, sobretudo porque diminui a contaminação dos lixos, desvia resíduos dos aterros e tem um impacto relevante a nível ambiental”.

Fernanda Pésinho, vereadora com o pelouro do ambiente da câmara de Palme-



la, acrescenta que, embora face ao sistema tradicional, este método “tenha custos três vezes mais elevados, tanto para a autarquia como para a Amarsul, os resultados são promissores e vão de encontro às metas traçadas pela União Europeia no que respeita à recolha de recicláveis”. Já para o município e para os cidadãos a vantagem é a “requalificação e melhoria dos espaços comuns e da imagem urbana, aumentando a responsabilização dos cidadãos e o seu contributo para a causa”.

Para o último trimestre deste ano está previsto o arranque de uma segunda fase do projeto abrangendo mais 600 moradias do Bairro Padre Nabeto, em Aires, e da urbanização Portais da Arrábida, na Quinta do Anjo. ■

Seixal investe 1 milhão de euros nas escolas

A Câmara do Seixal acusa o Governo de não ligar às recomendações da Assembleia da República. A falta de respostas da tutela, determinou a decisão da autarquia.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL tem um milhão de euros para gastar na substituição de coberturas de fibrocimento de 13 escolas do concelho. Os trabalhos são urgentes num dos estabelecimentos, onde já existem fraturas na estrutura e, por conseguinte, perigo para a saúde dos utilizadores.

A situação mais urgente verifica-se na Escola Básica Dr António Augusto Louro, na Arrentela. Aí, de acordo com as reclamações já apresentadas por professores, pais e alunos, há coberturas danificadas que contém fibras de amianto, sendo latente o perigo para a saúde.

Em resposta a uma solicitação do Semmais, a vereadora responsável pelo pelouro da Educação, Urbanismo e Recursos Humanos, Maria João Macau, disse que a autarquia irá proceder à substituição das coberturas em 13 escolas que representam um universo de mais de 2.300 alunos”.

A mesma responsável adiantou que estão em fase final de concurso mais

cinco intervenções. “Até ao momento, a câmara municipal não obteve qualquer resposta por parte do Ministério da Educação no que se refere às questões colocadas formalmente para a solução deste como de outros problemas relacionados com a educação no concelho. A informação mais recente que a autarquia dispõe sobre a problemática do fibrocimento é o despacho nº 6573-A/2020 de 23 junho 2020 e a publicação do aviso nº LISBOA-73-2020-26 -Remoção de Amianto nos Edifícios Escolares, de 7 julho 2020”, disse Maria João Macau aludindo às diligências efetuadas para se resolver o problema.

O município diz que em algumas instituições de ensino existem placas de fibrocimento com cerca de 30 anos, tendo os diversos Governos sido alertados em várias ocasiões.

A falta de resposta e o eventual perigo para estudantes e restante pessoal docente e auxiliar terão ditado a intervenção camarária. ■

PRIMEIRA PEDRA DA BIVALOR FOI LANÇADA EM 2019, MAS O PROJETO CONTINUA PARADO

Bivalves do Tejo ‘ameaçam’ saúde pública

A obra, no Lavradio, foi lançada em fevereiro de 2019. No entanto nunca avançou e também ninguém explica porquê. Apenas a Quercus alerta para o perigo da inexistência de controlo sanitário.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A PRIMEIRA PEDRA foi lançada a 22 de fevereiro do ano passado e a obra deveria ter ficado concluída cerca de seis meses depois. No entanto, quase ano e meio decorrido, não se vislumbra, no Lavradio, Barreiro, uma só imagem da então aplaudido Depósito e Transformação de Bivalves, que deveria ser a primeira do género a ser construída no país e que iria contribuir para controlar os níveis de qualidade sanitária dos exemplares capturados no Estuário do Tejo.

Numa primeira abordagem informal à Câmara Municipal do Barreiro, o Semmais ficou a saber que “eventuais” problemas de poluição dos terrenos estarão a travar o andamento do processo de construção dos três módulos previstos, nomeadamente o depósito de bivalves vivos, a unidade de transformação e sistema de valorização e a unidade de depuração.

Posteriormente a edilidade avançou mais informação sobre o projecto: “A construção do Depósito e Transformação de Bivalves do Rio Tejo, no Barreiro - Bivalor, assume-se para o concelho como uma mais valia, por permitir a resolução de um problema relacionado com a atividade de apanha de bivalves. O município do Barreiro sempre esteve e mantém-se

atento a esta questão, não obstante o desenvolvimento económico que traz para a região, com a criação de novos postos de trabalho, contribuindo para que o mesmo seja, efetivamente, feito de forma legal e transparente. Paralelamente a estes aspetos, a autarquia preocupa-se com a resolução de uma questão de saúde pública, visto a apanha ser feita em zonas ainda parcialmente contaminadas, motivo pela qual esta obra é de extrema importância.

Relembramos ainda que a “Bivalor” é um projeto liderado pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), da Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), do Porto de Lisboa (APL) e da Docapesca - Portos e Lotas, todos da área do Mar, com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro”.

O Semmais seguiu depois as recomendações da autarquia, procurando explicação para o não avanço da obra em que a então ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, lançou a primeira pedra. Após alguns dias de troca de correspondência, sempre com a garantia de que a resposta estava pronta e que bastava apenas o despacho do diretor, surgiu, em cima do fecho desta edição, a resposta do IPMA, entidade que deveria ficar a gerir o empreendimento



Mais de mil pessoas apanham diariamente bivalves no Estuário do Tejo

por um período de dez anos, conforme foi dito na cerimónia de assinatura do auto de consignação: “Pedindo desculpa pela demora, informo que a direção do IPMA remete todos os esclarecimentos sobre a Unidade de Depósito e Transformação de Bivalves no Barreiro para o gabinete do Sr. ministro do Mar”.

QUERCUS DENUNCIA FALTA DE CONTROLO SANITÁRIO E FISCAL

Contactado o presidente da Quercus, Paulo do Carmo, este falou do projeto de 2,36 milhões de euros. “A apanha de bivalves no Estuário do Tejo é um processo muito sensível, uma vez que a zona ainda tem muita poluição. A construção da unidade de depuração é fundamental em termos de saúde pública, mas não só”.

A posição do ambientalista é, de resto, coincidente com a que expressou em fevereiro de 2019 Ana Paula Vitorino que, na cerimónia pública, referiu: “Estamos a falar de uma questão não só económica, mas também de saúde pública, visto estarmos a falar de uma zona que ainda se encontra parcialmente contaminada”.

Paulo do Carmo lembra que a atividade

de é exercida, praticamente sem qualquer tipo de controlo sanitário, por “milhares de pessoas”. “A maior parte dos bivalves ali apanhados é vendida para a Galiza. Vai para Espanha sem qualquer tipo de tratamento realizado em Portugal e, depois, regressa ao país para ser comercializada, sem que ninguém possa garantir ter sido sujeita às medidas higiénicas”.

O presidente da Quercus diz ainda que com a construção da Bivalor solucionava-se também o problema dos apanhadores que exercem ilegalmente a atividade. Segundo estimou, das mais de 1.000 pessoas que diariamente fazem a apanha na zona do Tejo, apenas 200 terão licença para o fazer. A maior parte dos apanhadores serão mesmo estrangeiros (asiáticos), os quais estarão a gerir um negócio próprio sobre o qual não existe qualquer controlo sanitário ou fiscal.

A ex-ministra tinha opinião idêntica, tendo afirmado que “o projeto Bivalor responde a um programa de ação nas diversas áreas necessárias para ser obtida uma regulação da atividade da apanha de bivalves, nomeadamente no Estuário do Tejo”. ■

Centros de recolha animal com falta de apoios

Para tentar fazer face ao problema a Quercus negocia com empresas de Sines apoios que permitam manter em funcionamento o Centro de Recuperação Animal de Santo André.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO AMBIENTALISTA diz que é urgente que o Estado e as empresas, sobretudo as de maior dimensão financeira, passem a financiar os três centros de recuperação de animais no país, nomeadamente o de Santo André, no distrito de Setúbal, que devido à localização recolhe espécies variadas, desde as aquáticas às terrestres.

Num comunicado recente a Quercus anunciou que durante o período de confinamento os três centros que gere, em Castelo Branco, Cadaval (Montejunto) e Santo André, foram responsáveis pela recolha e tratamento de 437 animais divididos por 87 espécies. “É uma tarefa muito importante que é desenvolvida há cerca de 20 anos e que é fundamental para a biodiversidade de cada uma destas áreas”, explicou ao Semmais o presidente da associação.

“Cada centro tem uma despesa mensal na ordem dos 2.500 euros, pois é ne-



cessário pagar a um veterinário, comprar medicamentos e alimentos, fazer face aos custos dos transportes. No final de cada ano, os três centros implicam, no mínimo, uma despesa de 90.000 euros”, disse Paulo do Carmo, explicando que a associação tem conseguido manter os locais a funcionar devido aos donativos.

No caso de Santo André, cuja importância se expressa no facto de recolher aves como falcões, águias ou gaivotas, mas também cegonhas, texugos, raposas ou saca-rabos, Paulo do Carmo diz que existem contactos com várias empresas sediadas em redor de Sines. “Esperamos

respostas positivas, porque estas empresas, devido à sua laboração e produtos utilizados, são também elas responsáveis pelos danos causados nas espécies”.

Por outro lado, o presidente da Quercus lembra que apesar do Estado, através do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), contribuir para a preservação das espécies, tem de estender a colaboração aos centros. “Nós (Quercus) não podemos substituir o Estado em todas as obrigações. A proteção de espécies selvagens é um dever do Estado e, por isso, faz todo o sentido que contribuía para a manutenção dos equipamentos”.

A Quercus, que reclama mais apoios e projetos, lembra ainda que o papel dos seus técnicos não se resume aos cuidados médicos prestados a milhares de animais, uma vez que também identificam, por exemplo, zonas negras nas rodovias onde ocorre um significativo número de atropelamentos, detetam os locais onde acontecem inúmeras electrocuções ou as zonas onde se sucedem envenenamentos das espécies ou o abate ilegal a tiro ou com armadilhas. ■

Pedimos aos autarcas do distrito que nos destacassem alguns aspetos positivos e negativos, em termos ambientais, nos seus concelhos. Respondem Moita, Barreiro, Seixal e Sesimbra.



MOITA

Miguel Canudo

Vereador com o pelouro dos Serviços Urbanos e Ambiente

POSITIVO

- 1 > Criação e investimento em infraestruturas de proteção ou valorização ecológica, com destaque para o Sítio das Marinhas - Centro de Interpretação Ambiental, para a Zona de Proteção Ecológica do Parque Hortícola do Vale da Amoreira que faz parte da “Estrutura Verde Urbana” da Moita e para a requalificação e recuperação ambiental das margens do Tejo, nas suas mais variadas vertentes.
- 2 > Mobilidade mais sustentável. Temos apostado em vários equipamentos e infraestruturas de apoio à mobilidade sustentável.
- 3 > Melhoria de resultados na recolha seletiva de resíduos.
- 4 > Eficiência Energética. Reconversão para led de todos os pontos de luz no concelho. Com esta intervenção, temos por objetivo reduzir o consumo de energia em cerca de 70%.

NEGATIVO

- 1 > Deposição ilegal de resíduos e entulhos. Deposição ilegal de resíduos e entulhos. É um problema “crónico”. Alguns promotores de obras continuam a depositar os resíduos e entulhos à beira de caminhos e de zonas florestais.
- 2 > O novo aeroporto do Montijo ameaça gravemente o ambiente acústico e implicará um enorme impacto ao nível da qualidade do ar, sobretudo na área da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, pondo em causa a qualidade de vida de praticamente metade da população do concelho.
- 3 > Má utilização das redes de saneamento de águas residuais. A deposição de resíduos nos dispositivos de saneamento (esfregões, sacos, pensos, fraldas) tem vindo a causar problemas. Por outro lado, ainda se registam alguns episódios de descargas ilegais de águas residuais feitas por empresas para o meio aquático.
- 4 > Não aproveitamento das águas tratadas em ETAR; não aproveitamento do potencial solar; insuficiência do transporte público.

SEIXAL

Joaquim Tavares

Vereador com o pelouro do Ambiente, Bem-Estar Animal, Serviços Urbanos e Proteção Civil

POSITIVO

- 1 > A juntar à excelente qualidade da água, com a entrada em funcionamento da

ETAR do Seixal, fechámos um ciclo no tratamento de águas residuais, com uma taxa de 100%, num investimento de 40 milhões de euros. Em resultado disso, ressurgiram espécies piscícolas desaparecidas e apareceram na Baía do Seixal colónias de flamingos, um passo importante na salvaguarda do património ambiental, com destaque para as zonas ribeirinhas: esteiros, sapais e baía. A Praia da Ponta dos Corvos foi classificada na época balnear de 2013, como a primeira praia do Estuário do Tejo.

- 2 > A câmara gere múltiplos espaços verdes e programas de educação ambiental, como o projeto Eco-Escolas. Estamos a ampliar a rede de hortas urbanas. Renovámos a rede de oleões para reciclagem de óleos alimentares usados. Alargámos a recolha seletiva dos resíduos sólidos urbanos, visando a sua reciclagem e desvio de deposição em aterro. Implementámos um novo modelo de higiene urbana, com mais recursos humanos, equipamentos e veículos elétricos com zero emissões de CO2. Desenvolvemos um aplicativo móvel Seixal APPé, para promoção dos trilhos de interpretação ambiental. Apostámos na construção de parques públicos com destaque para o Parque da Biodiversidade.
- 3 > Foi recentemente aprovada a candidatura ao programa Laboratórios Vivos para a Descarbonização, do Ministério do Ambiente, que incentiva a criação de espaços de promoção de tecnologias inovadoras de baixo impacto ambiental, de princípios de uso eficiente dos recursos materiais e energéticos e da apropriação das mais-valias económicas e ambientais por parte das populações, visando mitigar as alterações climáticas.
- 4 > Em pouco mais de nove anos, o Seixal conseguiu atingir as metas fixadas para 2020 no que diz respeito à redução do consumo de energia e das emissões de gases de efeito de estufa e ao contributo das energias renováveis no balanço energético local.

NEGATIVO

- 1 > Persistem problemas cuja solução depende da intervenção da Administração Central. São eles: a resolução do passivo ambiental da ex-Siderurgia Nacional, com a descontaminação dos solos e da Lagoa da Palmeira; a resolução da contaminação originada pela deposição de hidrocarbonetos nos antigos areeiros J.Caetano e Fernando Branco; a resolução da contaminação nos terrenos da Sociedade Portuguesa de Explosivos de Lisboa (SPEL); a resolução dos maus odores e das gaiotas no Aterro Sanitário do Seixal. De entre estes, a poluição

causada pela Siderurgia Nacional e a sua contaminação ambiental histórica, tem justificado a reiterada reclamação dos órgãos municipais face à inércia da Administração Central.

- 2 > Ao longo dos anos, temos vindo a reforçar a necessidade de investimento na qualidade do ar e na instalação de mais estações de medição da qualidade do ar, em zonas não industriais, que permitam uma monitorização real da situação.

SESIMBRA

Francisco Jesus

Presidente da Câmara Municipal

POSITIVO

- 1 > Temos mais de metade do território em reserva natural, uma vasta área rural e uma costa de 40 quilómetros em estado praticamente selvagem. Esta imagem de um concelho verde é muito importante para a qualidade de vida dos munícipes e fator de atração turística. Porém, há trabalhos, pouco visíveis, que têm uma importância decisiva para a preservação do ambiente. A título de exemplo, o maior investimento neste domínio foi a instalação da rede de saneamento na freguesia do Castelo com um enorme impacto em termos ambientais. A recolha de resíduos urbanos é outra das áreas que temos reforçado.
- 2 > Através de um conjunto de candidaturas ao Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável, enquadrado no Portugal 2020, temos apostado na mobilidade sustentável para desenvolver uma rede de percursos pedonais por todo o concelho, aumentando a segurança dos peões e incentivando as deslocações a pé ou de bicicleta.
- 3 > Destaque ainda para o desenvolvimento do Parque Ecológico da Várzea, na Quinta do Conde, exemplo de recuperação de uma zona abandonada, com vários focos de poluição, que queremos que constitua um corredor verde ao longo da Ribeira de Coina. E os programas em curso na Arrábida, partilhados com os municípios de Setúbal e de Palmela, nomeadamente, o Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena e o Parque Augusto Pólvora.

NEGATIVO

- 1 > O concelho depara-se, sobretudo no verão, com a deposição ilegal de monos e verdes na via pública. Apesar de várias campanhas de sensibilização, há cidadãos que continuam a fazer estas deposições. Com 1800 pontos de recolha de lixo é muito difícil às equipas

chegarem a todo o lado. A este propósito saliento também o abandono de lixo na praia do Ribeiro de Cavallo. Apesar de ser uma área de grande sensibilidade ambiental, todas as semanas são deixadas grandes quantidades de lixo, que a câmara municipal tem que recolher de barco, embora não seja uma matéria da sua competência.

- 2 > Outra questão que nos preocupa é o aterro ilegal numa pedreira desativada do Zambujal, sem licenciamento válido. Apesar de vários pareceres negativos e de todos os esforços que temos feito, o caso continua a arrastar-se sem que consigamos pôr-lhe um fim.

BARREIRO

João Pintassilgo

Vice-Presidente, com o pelouro do Ambiente e Espaços Verdes

POSITIVO

- 1 > Tivemos recentemente três ações muito importantes. A substituição integral da frota dos Transportes Coletivos do Barreiro (TCB), 60 autocarros a funcionar a gás natural; a substituição da frota camarária por veículos híbridos e elétricos; e a substituição da iluminação pública com a instalação de onze mil leds.
- 2 > O plano de gestão de perdas de água e consumo de energia. Em três anos as perdas do sistema reduziram de 15,9 para 12,6 por cento e queremos ir mais longe. Por outro lado, trabalhamos há dez anos com a Simarsul para usar águas residuais tratadas na rega de espaços públicos.
- 3 > Estamos igualmente a trabalhar num plano de reconversão dos baldios da zona urbana em espaços verdes; a dar incentivos a quem optar pela instalação de painéis fotovoltaicos e de coberturas verdes; e a implementar o corredor ambiental que vai ligar o Fórum ao Moinho Pequeno, assim combatendo as ondas de calor e as alterações climáticas de curto prazo. Outro projeto em que começámos a trabalhar há um ano é a recuperação do corredor ecológico Arrábida-Coina e da vegetação mediterrânica endémica.

NEGATIVO

- 1 > O principal problema é estrutural, há anos que temos às costas o passivo ambiental deixado pela industrialização da Bacia do Tejo. A contaminação dos solos, sobretudo com pirite, é um forte fator negativo no que respeita à atração de empresas e de tecnologia de ponta. ■

SINES VAI CONTROLAR MERCADORIAS MARÍTIMAS, RODOVIÁRIAS E FERROVIÁRIAS

Porto na vanguarda do desenvolvimento tecnológico

A plataforma digital JUL entra em funções na infraestrutura portuária de Sines em setembro e vai permitir aumentar os níveis de eficácia e segurança na movimentação de mercadorias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



80 milhões de transações em 11 anos

A plataforma JUP II entrou em funções em julho de 2009 e conseguiu nessa altura reunir cerca de 300 utilizadores. Atualmente, conforme refere a administração do porto de Sines, agrega mais de 2000 utilizadores. Em 11 anos as transações registadas digitalmente passaram de 70.000 para 80 milhões, número este que diz diretamente respeito a mais de 22.000 escalas ali efetuadas. Os dados indicam que a JUP II estabelece ligações portuárias com 54 plataformas multimodais, o que equivale a um tráfego anual de mais de 2.000 navios e 6.000 comboios.

O PORTO DE SINES vai gerir, já a partir de setembro, a Janela Única Logística (JUL). Trata-se de uma plataforma informática que permitirá conhecer todo o trajeto das mercadorias marítimas, mas também de toda a cadeia que conduz ao percurso rodoviário e ferroviário. Na prática, a partir de um único sistema computadorizado, será possível conhecer o trajeto das mercadorias, melhorando os padrões de eficiência, fiabilidade e transparência do serviço prestado.

A JUL, conforme explicou ao Semmais fonte do porto de Sines, é uma platafor-

ma nova que vem complementar a Janela Única Portuária (JUP) II, a qual tem vindo a suportar, desde 2009, toda a atividade portuária nacional. A grande inovação, esclareceu a mesma fonte, é que desta feita o controlo já não se restringe apenas às movimentações dos navios, mas passa a incluir “os portos secos”, que é como quem diz os terminais e vias rodoviárias e ferroviárias.

Atualmente, o novo sistema está já a ser ultimado e preparado em diversos portos portugueses, sendo que Sines, por ser o de maior complexidade, será o último a

entrar em funções. “O projeto vai abranger todos os portos nacionais. Atualmente está a ser experimentado em Aveiro e Figueira da Foz, devendo avançar em breve para Leixões e Lisboa”, disse ao Semmais o presidente do conselho de administração do porto de Sines, José Luís Cacho.

O mesmo responsável, reportando-se ao projeto de recuperação económica que recentemente foi apresentado em Conselho de Ministros por António Costa Silva - o perito que foi contratado pelo Estado para o efeito - diz que as propostas relativamente à infraestrutura portuária e às suas capacidades “vão de encontro ao que a própria administração pensa e do que pensam os seus agentes económicos”.

Essas propostas, lembre-se, preconizam a construção de uma via férrea entre Sines e Madrid e, a nível do porto, aconselham o aumento da capacidade portuária, através da construção de um terminal para exportação de recursos minerais estratégicos, sobretudo lítio, níquel, cobalto, manganês e sulfuretos polimetálicos.

O porto de Sines é a principal porta de abastecimento energético do país (petróleo e derivados, carvão e gás natural), posicionando-se também como uma importante infraestrutura de carga geral/contentorizada a que é atribuído um elevado potencial de crescimento de modo a tornar-se uma referência ibérica, europeia e mundial. É líder nacional na quantidade de mercadorias movimentadas e apresenta condições naturais ímpares na costa portuguesa para acolher todos os tipos de navios. ■

Porto de Setúbal apresentou sinais de retoma em maio

Contentores, minérios, produtos agrícolas e combustíveis ajudam a explicar um crescimento global na ordem dos 13,7 pontos percentuais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



APÓS TRÊS MESES de perdas, o porto de Setúbal voltou a recuperar terreno setor da movimentação de cargas, conseguindo

em maio um crescimento de homólogo de 13,7 pontos percentuais, conforme refere a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT).

A infraestrutura portuária, diz ainda a AMT, logrou movimentar em maio mais de 15 mil TEU (contentores com 20 pés de comprimento por oito de altura e outras tantas de largura) durante o mês em questão, crescendo, no segmento contentorizado, 22% face a maio de 2019.

Alguns dos fatores que podem ter ajudado a recuperação prendem-se com os resultados positivos na carga contentorizada (5,9%), minérios (7,8%), produtos agrícolas (11,3 mil toneladas num segmento sem registo de movimentos em 2019) e

produtos petrolíferos (8,5%), refere ainda a mesma entidade.

O crescimento do porto de Setúbal só foi acompanhado, em maio, pelo verificado na infraestrutura da Figueira da Foz (crescimento de 0,9%). Todos os restantes portos do país continuaram a acumular quebras face à diminuição das atividades. Ao todo, os portos do continente movimentaram 34,2 milhões de toneladas de carga entre janeiro e maio deste ano, o que representa uma diminuição de 9,3% face ao volume global registado no mesmo período de 2019.

Segundo a AMT, o porto sadino havia registado quebras de 6,4% entre janeiro e maio. A carga ‘ro-ro’, (qualquer tipo de carga que embarca e desembarca a rolar sobre as suas próprias rodas ou equipamentos concebidos para o efeito), foi das mais afetadas nos primeiros meses do ano, devido à suspensão temporária da produção da indústria automóvel entre meados de março e final de abril. ■

GRUPO ESPANHOL EM PROSPEÇÃO
PARA INVESTIR DEZ MILHÕES EM ALCÁCER

Central fotovoltaica pode instalar-se no Torrão

Uma empresa espanhola está disposta a fazer um investimento de dez milhões de euros para construir um parque de 50 hectares, no concelho de Alcácer do Sal. A confirmar-se são mais cinco postos de trabalho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O TORRÃO, freguesia do concelho de Alcácer do Sal, pode receber, ainda este ano, uma central fotovoltaica com uma extensão de 50 hectares a que corresponde um investimento de dez milhões de euros. O projeto é de uma empresa espanhola, que já iniciou contactos com a junta de freguesia local.

O presidente da Junta de Freguesia do Torrão, Hélder Montinho, disse ao Semmais que foi abordado no dia 6 de junho por representantes da Enerland Group - Renewable Energy, que apresen-

taram a referida proposta. “Até finais julho vamos esperar por outras propostas que possam surgir e aquela que for mais vantajosa para a terra será a que iremos aceitar. Todos os investimentos que representem mais trabalho e dinheiro a circular dentro da freguesia são bem-vindos”, afirmou.

De acordo com o autarca, a empresa pretende arrendar ou comprar 50 hectares de terreno na freguesia, construindo aí um parque que irá produzir eletricidade que será vendida, na totalidade, às



Investidores pretendem comprar ou arrendar 50 hectares para instalar a central

autoridades nacionais. “Para a freguesia do Torrão esta é uma ótima oportunidade, pois vai criar cinco postos de trabalho diretos e dinamizar todo o comércio local”, adiantou Hélder Montinho.

CONSTRUÇÃO DO PARQUE SERÁ FEITA POR “UMA EMPRESA DO TORRÃO”

O autarca referiu ainda que a construção do parque fotovoltaico, cuja capacidade produtiva é ainda desconhecida, ficará, obrigatoriamente, a cargo de uma empresa de construção civil da localidade. Na freguesia do Torrão, salientou, não existe para já qualquer equipamento do género.

Em declarações ao Semmais, o presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Vítor Proença, garantiu que não deu entrada nos serviços municipais qualquer projeto da Enerland Group - Renewable

Energy, mas reconhece que a intenção do grupo se poder instalar no concelho foi comunicada através de uma carta datada de 6 de junho e de um telefonema realizado posteriormente. “Para já não posso comentar o que ainda não existe. Sei que existe interesse da empresa espanhola e sei que ainda não possuem terrenos, mas que estão à procura, não apenas no Torrão, mas também nos arredores”, disse o autarca.

Para Vítor Proença “qualquer projeto que respeite as regras e que contribua para a diminuição das emissões poluentes é sempre bem-vindo”. O líder da autarquia de Alcácer do Sal adiantou, de resto, que estão em construção duas centrais fotovoltaicas no concelho e que uma terceira poderá em breve vir a ser aprovada. ■

Ermelinda Freitas de ouro e prata, em França

A ADEGA da península de Setúbal soma e segue medalhas em concursos internacionais de vinhos. Este ano, já soma um total de 71 medalhas.

As mais recentes foram conquistadas em França, onde os vinhos da Casa Ermelinda Freitas conquistaram um total de 12 medalhas, dez de ouro e duas de prata, nas mundialmente conhecidas competições de vinhos “Monde Selection” e “Challenge Du Vin”.

No primeiro concurso foram premiados com ouro os vinhos Casa Ermelinda Freitas Moscatel Roxo de Setúbal Superior 2010, o Casa Ermelinda Freitas Moscatel de Setúbal Superior 2009, o Rocksand Shiraz 2018 e o Vinha do Fava - Touriga Nacional 2018. O Vinha da Valentina Reserva Signature 2018 foi distinguido com medalha de prata.

No concurso “Challenge Du Vin 2020” as medalhas de ouro foram atribuídas aos vinhos Dona Ermelinda Branco 2018, Casa Ermelinda Freitas Sauvignon Blanc 2018, Casa Ermelinda Freitas Sauvignon Blanc & Verdelho 2018, Terras do Pó Branco 2019, Terras do Pó Rosé 2019 e Túlipa Rosé 2019. O Dona Ermelinda Branco Reserva 2018 foi distinguido com prata.

Este foi o melhor ano de sempre no que toca a prémios e distinções. A Casa Ermelinda Freitas já obteve 48 medalhas de ouro e 23 medalhas de prata. ■

Reclamações dos trabalhadores foram ouvidas

IMAGEM DR

DEVIDO À PANDEMIA a empresa desligou os bebedouros de água dentro da unidade fabril de Palmela deixando os operários sem água potável disponível. Os protestos dos trabalhadores e uma ação simbólica da União de Sindicatos de Setúbal parecem ter resolvido o problema.

Quando os trabalhadores regressaram à fábrica, depois o período de lay-off, depararam-se com a inexistência de água potável para consumo. “Como os bebedouros eram de uso manual, a empresa entendeu que o contacto poderia ser uma forma de contágio e desligou-os”, explica ao Semmais Paula Sobral, dirigente sindical, que adianta que foi sugerido à administração a colocação de pedais em substituição, mas que a empresa não acatou a proposta.

O aumento das temperaturas, em especial na área do thixomolding (zona da injeção de magnésio), onde se chega a trabalhar com temperaturas na ordem dos 40 graus, fizeram disparar as queixas. Após insistência da comissão sindical, a empresa passou a disponibilizar águas engarrafadas aos trabalhadores, mas ainda assim insuficientes para as necessidades.

“Decidimos, por assim dizer, enver-



gonhar a empresa e, com isso, levá-los a tomar uma atitude concreta. Então oferecemos um dispensador de água que colocámos na portaria à vista de todos”, explica a sindicalista. A ação parece ter surtido efeito e “no dia em que fizemos a oferta, a empresa passou a dar a cada trabalhador uma garrafa de meio litro de água às refeições. Entretanto, recebemos a informação de que passariam a ser disponibilizadas três garrafas a cada funcionário e que estava a ser tratada a colocação de bebedouros com pedal”. ■

Transtejo repõe horários das carreiras

A EMPRESA que faz as ligações fluviais entre a Trafaria/Porto Brandão e Belém informou, através de comunicado, que vai repor os horários habituais a partir deste fim de semana de forma a “potenciar o aumento da procura”.

O documento informa que a reposição vai acontecer em todos os dias da semana, tratando-se de uma aposta da Transtejo na expectativa de “potenciar o aumento da procura nesta ligação fluvial, que tem registado uma permanente baixa procura”.

A Comissão de Utentes de Transportes da Margem Sul queixou-se em relação aos horários “insuportáveis” da ligação fluvial, que apenas realizava “quatro ligações de manhã e três à tarde”.

Segundo os passageiros, a carreira já apresentava “deficiências e horários reduzidos”, mas tudo se agravou com a pandemia, motivadora de mais supressões, que ainda não foram revertidas, ao contrário do que acontece nas restantes ligações da Transtejo (Seixal, Montijo e Cacilhas a Lisboa).

A empresa justifica o facto dizendo que a Trafaria “não acompanhou as tendências de crescimento estável da procura que se verificaram nas restantes ligações fluviais, as quais fundamentaram a reposição dos horários”, nos meses de maio e junho. ■

SADINOS DE REGRESSO AO CAMPO DAS INCERTEZAS

Vitória na luta pela manutenção

Vai ser mais um final de época a fazer contas para não descer e a depender de resultados alheios. Quando tudo parecia estar a correr bem, a paragem devido à Covid-19 resultou num Vitória sem rumo, sem ritmo e sem norte.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

HÁ 14 JOGOS que a equipa do Bonfim não ganha uma partida! Mais concretamente desde 26 de janeiro quando, em Tondela, conseguiu o triunfo mais expressivo desta temporada tendo ganho por três bolas a zero.

Aquando da paragem forçada devido à pandemia, à jornada 24, o Vitória estava em 12.º lugar, com 28 pontos, a doze da linha de água. Aparentemente, a manutenção parecia assegurada e ninguém parecia acreditar que, a duas jornadas do final da época, no Bonfim, a calculadora voltasse a ser necessária.

Os quase três meses de interrupção não foram benéficos para a equipa sadina

e, nos oito jogos após o recomeço, o Vitória somou apenas dois pontos, nos empates frente ao Marítimo, na Madeira, e ao Santa Clara, no Bonfim.

Júlio Velázquez, o treinador espanhol, não resistiu aos maus resultados e acabou por deixar a liderança técnica da equipa, tendo Lito Vidigal assumido os comandos, mas ainda sem resultados visíveis.

A duas jornadas do final do campeonato, o clube soma 30 pontos que, este ano, não são suficientes para garantir a manutenção. Portimonense e Tondela estão na mesma situação pontual e as duas partidas que faltam são decisivas. Os sadinos parecem ter a reta final mais difícil. Sporting, no dia 21, em Alvalade, e Belenenses SAD, no dia 26, em casa, são



A equipa está a duas jornadas do final do campeonato e na luta pela manutenção na I Liga

os adversários que ainda faltam defrontar. O Tondela vai jogar com o Braga e com o Moreirense, e o Portimonense terá de medir forças com o Paços de Ferreira e o Desportivo das Aves, já despromovido.

Apesar de o Vitória depender apenas de si mesmo, para já, uma vez que em igualdade pontual tem vantagem sobre o Tondela e o Portimonense, a verdade é que as coisas não vão ser fáceis nesta reta final quando existem apenas seis pontos em disputa.

VIDIGAL DIZ QUE A AUSÊNCIA DE PÚBLICO INFLUENCIA O EMOCIONAL

O treinador do Vitória, Lito Vidigal, admitiu, depois do jogo frente ao Famalicão (onde foi derrotado por dois a um) que a ausência de público nas bancadas tem sido um “handicap” para a equipa. “Eles iam ser

o 12.º jogador e fazer os jogadores acreditar. O momento emocional não é seguro e a necessidade de ter os nossos adeptos perto de nós é importante”, considerou.

As duas jornadas que faltam vão ser “duras e difíceis”, mas o técnico acredita na manutenção. “Acreditamos que vamos ficar na Liga. Vamos continuar a trabalhar para atingir o nosso objetivo porque aqui ninguém desiste. A equipa tem vindo a crescer, os jogadores estão com uma atitude fantástica, mas tem faltado sorte”.

E mais uma vez, em Setúbal, espera-se que a sorte proteja o Vitória e que, no final, as contas tenham saldo positivo. Pontuar já na terça-feira, frente ao Sporting, é fundamental para manter as aspirações da manutenção. Lito Vidigal assegura que vai acreditar até ao final e que, no Bonfim, “ninguém desiste”. ■

PUBLICIDADE

SESIMBRA

18 JUL a 29 AGO

CONCERTOS de VERÃO 20

JULHO	AGOSTO
<p>DIA 18 sáb 22h NOITE DE FADOS ORAÇÃO E FÉ Sofia Ramos, Sara Paixão, Buba Espinho e André Vaz, na voz Bruno Fonseca, guitarra portuguesa José Quaresma, viola Destinatários: maiores de 3 anos Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Sesimbra</p>	<p>DIA 1 sáb 22h DIAMANTINA RODRIGUES SÚPLICA E PAIXÃO NOITE DE FADOS Destinatários: maiores de 3 anos Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Sesimbra</p>
<p>DIA 25 sáb 22h GOSPEL COLLECTIVE CONCERTO COMEMORATIVO DO DIA DE SANTIAGO Destinatários: maiores de 3 anos Igreja de Santiago, Sesimbra Org: CM Sesimbra/JF Santiago</p>	<p>DIA 8 sáb 22h DAMAS DE SÃO CARLOS EM QUINTETO VALSAS E POLKAS DA FAMÍLIA STRAUSS Destinatários: maiores de 3 anos Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Sesimbra</p>
<p>DIA 26 dom 22h ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL CONCERTO DO ESTÁGIO 2020 direção de Christopher Bochmann Destinatários: maiores de 3 anos Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Sesimbra</p>	<p>DIA 15 sáb 22h VELVET QUINTET NOITE DE TANGO Inês Vaz, acordeão/bandoneon Francisco Ramos e Clara Gomes, violino João Paulo Gaspar, viola-d'arco Joana Correia, violoncelo Destinatários: maiores de 3 anos Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Sesimbra</p>
<p>DIA 22 sáb 22h ANTÓNIO PINTO BASTO ORAÇÃO E FORÇA - NOITE DE FADOS Destinatários: maiores de 3 anos Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Sesimbra</p>	<p>DIA 29 sáb 22h GALA LÍRICA Filomúsica Destinatários: maiores de 3 anos Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo, Sesimbra</p>

SESIMBRA.PT

ENTRADA GRATUITA | LEVANTAMENTO PRÉVIO DE BILHETE | RESERVAS: 93 955 39 93/animação.cultural@cm-sesimbra.pt

Almada AC já conhece calendário para subida à 1ª Divisão

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

JÁ É CONHECIDO o calendário dos jogos de acesso à 1ª Divisão Nacional de Andebol onde participa o Almada Atlético Clube.

A equipa almadense que vai disputar a prova de acesso à 1ª Divisão Nacional, agendada para 4, 5 e 6 de setembro, no Pavilhão Municipal da Nazaré, recebe no primeiro encontro o Sanjoanense, no dia 5, e no dia seguinte defronta o Póvoa AC.

No final desta competição a três, os dois primeiros classificados serão promovidos à principal competição do andebol nacional.

Devido à pandemia do Covid-19, a Federação de Andebol de Portugal decidiu

anular a II Divisão Andebol 2019/20, o que fez com que não se verificassem despromoções e que o acesso à divisão maior fosse feito apenas praticamente no início da próxima temporada, recorrendo a um modelo de liguilha, disputada entre os vencedores das três Zonas.

António Santo, treinador da equipa de Almada, diz que a equipa vai trabalhar para “honrar o histórico do Almada que já foi um dos grandes do andebol nacional”. O técnico analisou os adversários e considera que ambas “são equipas apetrechadas e que, na teoria, são favoritas” e vai aproveitar o estatuto de “outsider para tentar fazer a surpresa”. ■



FESTIVAL DE TEATRO ATRAI PÚBLICO, JORNALISTAS E DIRETORES DE OUTROS EVENTOS

O pano continua a subir em Almada

O primeiro balanço do Festival de Teatro de Almada é “bastante positivo”. O público respondeu prontamente à chamada e às normas de segurança. Para o diretor do evento, Rodrigo Francisco, o evento está a servir de “tubo de ensaio para a rentrée teatral, em setembro”.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

O **FESTIVAL DE TEATRO** de Almada foi o primeiro evento europeu a realizar-se, este ano, dos cinco que vão acontecer, todos na Península Ibérica. Sem as grandes companhias internacionais a que habituou o público ao longo dos últimos anos, adaptou-se às medidas impostas pela Direção Geral de Saúde, ampliou o número de dias de espetáculos e apostou nas produções nacionais. O balanço não podia ser mais positivo. “O público respondeu de forma excecional e tem tido um comportamento exemplar tanto nas entradas como na saída dos espetáculos. Das assinaturas que colocámos à venda, apesar de em menor número que em anos anteriores, todas se venderam rapidamente, e a procura por bilhetes individuais tem sido muita”.

Rodrigo Francisco considera que o facto de as mais altas individualidades nacionais, entre elas o presidente da República e o primeiro ministro, terem marcado presença na abertura do festival “deu uma força ainda maior ao certame” e validou a decisão de “seguir em frente com a realização”.

Apesar da lotação máxima por espetáculo ser de 212 lugares na maior sala de espetáculos e de a maioria das salas acomodarem entre 36 e 100 pessoas, no limite, o público manteve-se fiel o que mostra “uma grande sede de teatro por parte do público. Nós vivemos para nos projetarmos enquanto seres humanos e as nossas necessidades não podem ser só as básicas de comer, beber e dormir. Temos imaginação, gostamos de viver para além disso. Os espetáculos alimentam essa necessidade. E a verdade é que o público conti-



nua a agradecer-nos por não termos desistido”, disse ao Semmais o diretor.

TODOS DE OLHOS POSTOS NO PRIMEIRO EVENTO A DESCONFINAR

O interesse no festival e na forma como se enquadrava nas limitações levou o jornal espanhol “El País” a fazer deslocar a Almada um enviado especial para anali-

sar as respostas dadas pela organização. “Também o diretor do Festival Internacional de Almagro, em Espanha, que é o maior evento de teatro clássico, esteve na nossa abertura para perceber como estamos a trabalhar”. Almada tornou-se assim numa espécie de “tubo de ensaio” e a organização assume-se como “criadora de oportunidades” para as companhias independentes portuguesas que encontraram no festival uma montra. “A programação mostra a grande força do teatro português, com grandes propostas de várias gerações de criadores nacionais”, afirmou Rodrigo Francisco, que chama a atenção para o facto de que, este fim de semana, vão acontecer cinco espetáculos ao mesmo tempo e que até ao final do evento o público pode ainda assistir a duas estreias nacionais e às apresentações das companhias estrangeiras convidadas. ■

PUBLICIDADE

BARREIRO

A margem certa para fazer o seu
INVESTIMENTO

Regulamento Municipal
de Concessão de Incentivos
ao Investimento

Saiba tudo em www.cm-barreiro.pt



EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Fazer com que a revolução 'navegante' prossiga o seu caminho

O ESTADO E OS MUNICÍPIOS

da Área Metropolitana de Lisboa operaram uma grande revolução na mobilidade urbana ao nível dos transportes públicos. Falo do esforço que foi necessário empreender para levar a cabo a operação "Navegante". Como se sabe, a montante, o número de utentes que começou a trocar a viatura própria pelo transporte público aumentou às centenas de milhar. É uma revolução. Aliás, a única que consegue congrega a dimensão social com a ambiental. Ocorre que as operadoras não têm cumprido a sua parte e a pandemia veio ferir esta empreitada que, a prazo, poderá, não tenhamos dúvida, resolver este gritante problema urbano da mobilidade. Desde logo, os parcos investimentos no aumento da frota, tanto de autocarros como de barcos, no caso das travessias fluviais.

O suporte financeiro brutal que tanto o estado como as autarquias estão a desenvolver para que esta metamorfose resulte tem batido neste handicap das operadoras. É verdade que o aumento e a renovação das frotas encalham num mar de dinheiro. São investimentos avultados. Mas, já muitos

especialistas consideraram serem operações economicamente viáveis, a médio prazo, porque, primeiro, é preciso lançar estas fundações. Se a população migrante, mais de 200 mil pessoas que atravessam as margens do Tejo diariamente para trabalhar, sentir o conforto de horários e de comodidade no transporte, vai certamente aderir, cada vez mais, a uma modalidade que deixa o carro em casa e aposta no transporte público.

É, pois, crucial que se encontre uma plataforma de entendimento que faça com que este caminho em boa hora lançado pelas autoridades da AML prossiga, e que se não deite a perder esta oportunidade única de ganhar a guerra da mobilidade urbana. ■

TURISMO
JOAQUIM SANTOS
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

COMEÇO ESTE TEXTO com uma saudação a toda comunidade educativa, que no ano letivo que agora chegou ao fim teve de reinventar-se e adaptar-se a uma nova realidade. Desde março que todos nos vimos confrontados com a pandemia mundial da covid-19 e é agora, após meses de confinamento, que voltamos aos poucos a refazer o nosso dia a dia. Nas escolas também a normalidade possível começou a ser reposta. No entanto, é de lamentar que tenham ficado a faltar os testes de rastreio aos professores e outros profissionais, mesmo depois da exigência feita pela autarquia do Seixal, entre muitas outras organizações. O Governo não deu resposta nem realizou tais testes a educadores, auxiliares e funcionários que lidam diretamente com todas as crianças e jovens do ensino público, desde o pré-escolar até ao secundário, como aconteceu com os profissionais das creches, uma situação que deve ser resolvida no arranque do próximo ano letivo.

O Seixal é um Município de Abril, onde a educação merece toda a atenção e prioridade. A valorização e defesa da escola pública de qualidade é no nosso concelho concretizada na intervenção e qualificação de todos os estabelecimentos de ensino da nossa responsabilidade, bem como do apoio aos professores e educadores através do Plano Educativo Municipal.

Durante o ano letivo anterior foram

Siga o nosso Concelho

realizadas dezenas de intervenções nas escolas básicas e jardins de infância da rede pública, correspondendo a um investimento superior a 7 milhões de euros. Em 2019-2020 foram intervencionadas 16 escolas, com obras de ampliação e requalificação de equipamentos, construção de refeitórios, obras de manutenção, como pinturas e substituição de pavimentos ou sanitários. Foram instalados novos equipamentos em 11 espaços de jogo e recreio de jardins de infância e escolas básicas do 1.º ciclo, que vamos prosseguir durante este novo ano letivo. Estamos ainda no terreno a realizar a substituição das coberturas de fibrocimento em 14 escolas básicas e jardins de infância da rede pública, no valor de 1 milhão de euros, e a reforçar a infraestrutura tecnológica dos nossos equipamentos escolares.

No próximo ano letivo continuaremos não só a investir em mais e melhores equipamentos municipais, como continuaremos a reivindicar junto do Governo todas as obras tão necessárias e há tanto tempo prometidas para o nosso concelho. Falo concretamente da construção de uma escola dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário de Fernão Ferro, cuja petição com 4370 assinaturas entregámos em janeiro na Assembleia da República e que resultou, no passado mês de junho, numa audição na Comissão de Educação. Não esquecemos a tão prometida conclu-

são das obras da Escola Secundária João de Barros, uma luta de alunos, pais, professores e autarquia há mais de 10 anos, nem esquecemos a requalificação urgente da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Dr. António Augusto Louro. Em falta continuam ainda os cinco pavilhões desportivos escolares, que desde o ano 2000 estão sinalizados junto do Ministério da Educação, em Pinhal de Frades, Cruz de Pau, João de Barros, Corroios e Vale de Milhaços. Estas escolas contam com aproximadamente 3 mil alunos, que não dispõem das mesmas condições que outros alunos têm em outras escolas para a prática da atividade física, estando assim em causa a igualdade de oportunidades no acesso à educação pública.

Outra parte negativa que não posso deixar de salientar é a falta de preparação do próximo ano letivo pelo Ministério da Educação. Desde a enorme confusão gerada com as matrículas à devolução ou não dos manuais escolares dos alunos, revelou mais uma vez uma desorientação que é tudo o que não precisamos nesta altura.

Da nossa parte, resta-me enviar uma saudação fraterna a toda comunidade educativa, com a certeza que a autarquia estará sempre ao vosso lado na luta por mais e melhores condições e por uma educação de qualidade e igual para todos no concelho do Seixal. ■

Um jovem de 79 anos. E um outro jovem com 37 anos. Do Minnesota a Almada.

TURISMO
JORGE HUMBERTO
COLABORADOR

OS FUTUROS JOVENS serão diferentes dos antigos jovens. Não e sim. E não, não é o novo normal. É o normal de sempre. A criatividade é a juventude de sempre. De ontem, de hoje e de amanhã. Porque a criatividade (podem substituir criatividade por cultura) sempre nos salvou.

E assim a 19 de junho, uma sexta-feira, tivemos direito ao 39 capítulo da discografia de Bob Dylan. Rough and Rowdy Ways de seu nome. 10 temas para visitar a América dos Estados Unidos.

10 temas, um deles (Murder Most Foul) com quase 17 curtos minutos. Esse mesmo a contar a história de um crime. 1963, Dallas. E JFK saiu da história e entrou no mito. Agora Dylan conta a história. E aproveita para um "deve e haver" do século XX. E de passagem, porque o XX foi um século americano, adivinha o

mundo e perscruta a natureza humana.

O tempo não podia ser mais propício. A natureza humana está à prova.

Dylan traça uma linha e diz quem são os seus. E os seus são imortais. Mais ou menos conhecidos. John Lee Hooker, Oscar Peterson, Stan Getz, Thelonious Monk, Charlie Parker, Stevie Nicks, Nat King Cole. Ou mais ou menos mitos como Lady Macbeth, The Rolling Stones, Anne Frank, Robert Johnson, Walt Whitman, Marilyn Monroe e até Indiana Jones.

Dylan propõe-nos um programa a partir de nomes. Não um programa para o futuro. Mas um roteiro de um passado a que ainda não chegámos.

O outro jovem é o Festival de Almada. Está a comemorar 37 anos. E, tal como Dylan, resiste como respira. Mesmo contra todas as probabilidades não falhou 2020.

37 programações, nem menos uma, a apresentar também os seus.

Também imortais como Tennessee Williams pelos olhos de Carlos Avillez ou Molière pela sensibilidade de João Mota.

Dylan a olhar o teatro teve, este ano, uma peça na Broadway ("Girl from the North Country") com música sua. O tema era a depressão de 1934. Soubemos pelo New York Times que o homem que faltou ao Óscar e ao Nobel não faltou ao teatro mesmo que anonimamente.

O mesmo teatro que em Almada não faltou ao seu público. Talvez um dia Dylan encontre Almada. Talvez para ver uma peça daquele William herói de ambos. Aquele mesmo que no Hamlet escreveu: "Ghost: Murder most foul, as in the best it is. But this most foul, strange and unnatural."

Dois jovens portanto. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjournal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moraleja 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

ESPAÇO LIVRE E ABERTO
ZEFERINO BOAL
COLABORADOR

Consequências da Covid-19 no Associativismo

ABORDAR a temática da associativismo, mas no prisma da solidariedade e do voluntariado é algo que parece à luz do nosso quotidiano uma tarefa fácil porque serão conceitos que todos sabemos e praticamos, no entanto é nossa intenção analisar tais considerações com intuito de provocar reflexão não padronizada nas premissas pré-concebidas.

Solidariedade entrou no nosso vocabulário derivando do conceito político e social que era denominado por previdência, implementado especialmente na Europa após a II Guerra Mundial.

Encontramos solidariedade em grupos que atuam para o bem e mesmo nos grupos marginais da sociedade, através de códigos de conduta e outras ligações, no sentido etimológico. Mas, o ser humano valoriza enormemente a solidariedade em momentos de calamidade, porque por vezes, coloca-se a par do valor da sobrevivência da vida, onde se gera mais partilha. Encontramos regiões do mundo onde a solidariedade e a partilha são valores nobres, porque o desenvolvimento económico é quase nulo.

São reflexões provocatórias desta natureza que pretendíamos suscitar e saber até quanto estamos disponíveis para com o outro, a partilha serão pilares que valorizamos? Nem sempre assim aconte-

ce! É muito comum na sociedade em que estamos dizer-se que promovemos atos de solidariedade e vangloriamos de tais feitos, para que os outros reconheçam as nossas ações. Esquecemo-nos que a melhor solidariedade é aquela que oferece a mão direita e a esquerda não sabe o que foi feito. Deveríamos, em algumas situações, estarmos atentos que quem recebe apoios também nem sempre está disponível para expor-se por motivos vários e conseqüentemente a dignidade humana deve ser respeitada.

A solidariedade individual tende a confundir-se com caridade, esta acaba por viciar quem dela usufrui, ao invés da verdadeira solidariedade que também procura criar soluções de futuro.

Se há décadas atrás a sociedade permitia que alguns cidadãos dispensassem tempo mais do que suficiente para as questões da solidariedade e com grande altruísmo, hoje torna-se mais exigente e rigoroso, porque as balizas legais são enormes e em muitos casos envolvem técnicos para aferir toda e qualquer anomalia.

Ou seja, o grau de voluntariado envolvendo pessoas foi-se alterando. E não confundir voluntariedade com gratuidade, porque todo e qualquer projeto ou missão institucional tem custos de supor-

te, a manutenção de uma equipa de voluntários exige captação de receitas para o funcionamento daquela equipa. Por absurdo, enviar uma equipa de voluntários para combater uma calamidade, aqueles não podem estar preocupados com as aspetos logísticos enquanto estão em operação, há que ter alguém em back-office a assegurar a logística tida por necessária; se assim não fosse estaríamos muito provavelmente a “atirar” voluntários para se juntarem aos que procuram a sobrevivência entre as vítimas da tal calamidade.

Não há voluntariado gratuito! Voltamos ao que defendemos, tudo deve ter um enquadramento institucional. Poderíamos afirmar que em Portugal há privilégios concedidos aos voluntários de várias instituições, consideramos uma falácia, porque as leis existentes protegem e permitem aos trabalhadores do Estado ou aposentados usufruir algumas vantagens por possuírem o estatuto de voluntário, mas se este for trabalhador por conta de outrem privado, as “benesses” da Lei tem difícil aplicabilidade porque não existe a devida compensação às empresas privadas.

Chegados aqui, todos devemos retirar ilações do pós-convid, por inúmeras razões. Começando por não ter inveja do sucesso de outros e procurar uma socie-

dade em que o valor do bem-estar de todos seja mais e melhor. O confinamento, ensinou-nos que esquecemos com facilidade a solidariedade e o voluntariado, valorizando a sobrevivência individual e dos que nos são mais próximos sejam familiares ou amigos, descurando a partilha seja no sentido da responsabilidade ou não.

Os tempos seguintes também nos devem incutir um espírito de fazer obra, em detrimento da burocracia que se consome em recursos humanos e financeiros, que vão desde as reuniões aos planeamentos desajustados às carências reais. Centremos a implementar atividades que tenham respostas para algumas questões como: O que é? Para quê? Quem? Onde? Quando?

Uma equipa solidária e voluntária e feliz é uma convictamente uma equipa que transmite aos outros que recebem os contributos com uma enorme energia para saírem do confinamento em que vivem e muito provavelmente encontram naqueles seres generosos uma luz para saírem do poço negro em que se encontram. Saibamos cada um de nós olhar para o lado e ver o que outro precisa ao invés de dar aquilo que entendemos que ele necessita, quando em muitos casos só precisa de um abraço. ■

PROVEDOR DO LEITOR

Caro leitor, este espaço é seu, pelo que o nosso Provedor receberá as suas dúvidas, críticas, sugestões ou pedidos de esclarecimento



RICARDO NUNES
PROFESSOR

NOTA BIOGRÁFICA

Jornalista e professor. Duas faces da moeda profissional de Ricardo Nunes que desde a primeira experiência na Rádio Azul em Setúbal, não mais ficaria afastado dos estúdios e microfones, da informação e da comunicação. Licenciado, mestre e doutor em Ciências da Comunicação, é docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Nasceu em Setúbal em 1969.

Contactos do Provedor:
ricardo.melo.nunes@gmail.com

Tribo jornalística: de espelho a artífice da atualidade

NELA SE CONCENTRA o desejo de sintetizar a atualidade, apresentar o essencial, ilustrar com rostos e com vida, alinhar um espectro de coisas acontecidas, explicar os factos com rigor e seus impactos. Compor a narrativa jornalística, implica recorrer a um conjunto de competências profissionais feitas de técnica, formação, experiências múltiplas, sensibilidade, criatividade e visão do mundo. E assim, do todo de um homem, nasce a conceção de um cosmos complexo e multifacetado: do que está próximo, do que chega de longe, do cardápio informativo, dos protagonistas da ação, das notícias que, todos os dias, dão rosto às coisas que acontecem.

Essa narrativa assume uma aparente naturalidade, como se *as notícias são o que são* e assim mesmo se explicassem; como se *a televisão e a rádio são o que são*, e seja sempre expectável que alguém apresente a informação à hora certa; e como se *os jornais são o que são* e, previsivelmente, surjam no escaparate do quiosque, físico ou virtual.

A aparente naturalidade, obriga a uma forçosa e metódica desconstrução dos quês e porquês do *modus facien-*

di jornalístico de forma a contrariar a ideia de que o jornalismo representa ou espelha a realidade. Operando um conjunto de códigos que permitem estruturar texto e imagem, os jornalistas dão sentido aos acontecimentos e, por isso mesmo, são construtores de narrativas. E assim, de espelhos e fiéis depositários dos acontecimentos, os obreiros da informação assumem-se como protagonistas na construção social da realidade.

A responsabilidade profissional é de grande significado e impacto, pois, em democracia, apenas a voz livre, sustentada na ética e na deontologia possibilitam que o jornalismo seja responsável pelo discurso esclarecido e independente, elo fundamental do nosso tecido social.

E esta malha é feita de pessoas, com rosto, com vida, com experiências muito diversificadas, daí que, ao académico conceito de narrativa jornalística, esteja associado um outro bem mais prosaico, o de *estórias* da atualidade. São elas que nos ajudam a compreender o mundo que nos rodeia, que dão corpo aos

factos, que revelam da forma mais concreta o que nenhum gráfico ou quadro pode transmitir: alegria e satisfação, dor e sofrimento, alento e esperança.

Só repleto de notícias com rosto, pode o jornalismo criar um diálogo efetivo, estabelecer proximidades e relações empáticas. A este propósito, é sempre agradável descobrir ou recuperar a leitura de *Jornalismo, questões, teorias e “estórias”* de Nelson Traquina, um relato de cruzamento entre a atividade da tribo jornalística e a reflexão teórica que, no mesmo homem, traduzem um exemplar exercício entre as duas esferas profissionais. Um lugar a rever. Sempre. ■



SEIXAL

Criação de parques urbanos

QUALIDADE DE VIDA • SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E HISTÓRICO



PARQUE URBANO DO SEIXAL



PARQUE URBANO DE MIRATEJO



PARQUE METROPOLITANO
DA BIODIVERSIDADE



cm-seixal.pt

